

INTERAÇÕES COM A COMUNIDADE: PROJETO MISTIÇAGENS NA ARTE

Coordenador: ICLEIA MARIA BORSA CATTANI

Autor: JULIA OLIVEIRA BERENSTEIN

Essa pesquisa é absolutamente original e inédita, o que é corroborado pelos pesquisadores doutores que participam como membros associados. A divulgação de seus resultados, em eventos que reunirão a totalidade da equipe com seus diferentes projetos e diversas abordagens, oportunizará um momento único de reflexão coletiva e de divulgação do conhecimento no seu próprio processo de elaboração criadora. A Pesquisa Mestiçagens na Arte Contemporânea foi elaborada a partir da constatação da recorrência de fenômenos de mestiçagens (estilísticos, formais, técnicos, de materiais e de poéticas) nas manifestações artísticas mais contemporâneas. Os objetivos elaborados foram refletir sobre temas pouco trabalhados mas essenciais à área de artes visuais: a poética e a poética das obras, os cruzamentos produtores de novos sentidos na arte contemporânea, a geração de elementos de tensão como essenciais ao conceito de mestiçagem que norteia a pesquisa. Em um primeiro momento, prevaleceu a investigação sobre a oposição das poéticas denominadas pós-modernas em relação aos princípios de unidade e pureza de cada meio artístico, vinculados a certos movimentos modernos e propugnados, sobretudo, por Clement Greenberg. (Greenberg, 1974) A proposição do tema deu-se então, inicialmente, dentro da perspectiva do pensamento estético pós-moderno e todos os fenômenos artísticos a ele vinculados, que pressupunham apropriações, revivals, colagens de elementos diferenciados, hibridações e misturas diversas. Com o andamento da pesquisa, certas questões foram-se clarificando. A primeira, fundamental, foi que o conceito de pós-modernidade está sendo revisto por muitos autores, cuja argumentação é extremamente pertinente, o que está motivando a revisão e o redimensionamento dos conceitos e das teorias iniciais da pesquisa. Em segundo lugar, tornou-se claro, pela análise de obras, que processos de mestiçagem já se faziam presentes na modernidade; importava rever a questão de uma oposição binária entre dois conceitos distintos, para analisar a complexidade interna de um fenômeno recorrente na arte do século XX e no início do século XXI, estudando suas semelhanças e as especificidades em cada momento histórico e em cada lugar. Finalmente, evidenciou-se que as mestiçagens na arte persistem nos últimos anos, para além do período considerado pós-moderno, mas apresentando novas características formais e

processuais. Essas questões, vinculadas até certo ponto a períodos históricos, mostraram a necessidade de rever os paradigmas que marcaram a arte nos últimos cem anos, entre eles, os de originalidade, de obra autoral, de autenticidade, de criação do absolutamente novo. Mas, ao mesmo tempo, evidenciaram a necessidade de desvelar as diferenças nas poéticas e nas poéticas ao longo do tempo, e em lugares diversos (centros-margens), a fim de analisar o fenômeno das mestiçagens na arte contemporânea em toda a sua complexidade. Visa-se evidentemente definir as condições específicas do fenômeno no Brasil, propondo, na medida das possibilidades, novos paradigmas para a análise da arte brasileira moderna e contemporânea. O conceito de mestiçagens que rege esta pesquisa baseia-se nos cruzamentos de elementos diversos (formais, temáticos, matéricos, de suportes, etc), que produzem novos e diferentes sentidos nas obras modernas e contemporâneas. Porém, nem todos os cruzamentos interessam a essa pesquisa: algumas estratégias criativas que fundem os diversos elementos num todo único vão em outro sentido, que não o de mestiçagens. A seleção qualitativa e a análise aprofundada de um grande número de obras, deixou claro que, para configurar a mestiçagem como problemática efetivamente significativa na área de artes visuais, fazia-se necessário considerá-la enquanto elemento produtor de tensão que não se resolve, mas que permanece pulsando no interior da própria obra. Essa não traz em si a resolução dessa tensão, como parece esperar boa parte da teoria, da crítica e até mesmo da história da arte contemporânea mas, pelo contrário, dela extrai a riqueza de seus sentidos. Esse princípio é relativamente claro nas obras que recorrem aos cruzamentos de tradições artísticas distintas, confrontando-os a elementos contemporâneos; também nas instalações que, em grande número, são constituídas de elementos heteróclitos, criando sentidos múltiplos e conflitantes na sua configuração. Mas outras estratégias criativas trazem em seu bojo, elementos produtores de novos sentidos que se elaboram sob o signo da tensão, podendo ser consideradas como obras regidas pelo princípio da mestiçagem. A seleção de autores e de marcos conceituais nos quais a pesquisa se apóia foi definida pelas questões acima: alguns teóricos, como François Laplantine e Alexis Nouss, das áreas de literatura e de antropologia, conceituam a mestiçagem como abertura às diferenças, coexistência tensa e jamais resolvida de elementos diferentes entre si; constatamos que esses elementos operam dentro de uma rede sem centro nem margens e sem hierarquias, à semelhança do conceito de rizoma, de Gilles Deleuze. Na área de estética e de artes visuais, vão em linha similar, os pensamentos de Marc Jimenez, Eliane Chiron, Dominique Berthet, Bernard Paquet, os três últimos, membros associados à pesquisa. A distinção operada entre tensão e fusão, evidenciou o que estava sendo constatado nos processos poéticos dos artistas e nas poéticas das obras

mais contemporâneas analisadas: por exemplo, as instalações de Nelson Leirner (Grande Desfile, Bienal de Veneza de 1999 e na exposição Apropriações/ Coleções, Porto Alegre, 2002); de Vera Chaves Barcellos (Genet, Santander Cultural, Porto Alegre, 2004); as instalações com vídeos de Janet Cardiff (Ottawa, Québec, 2005) e os percursos propostos pela artista com head-phones (Montreal, 2005); as apropriações de Alfredo Nicolaiewsky; as intervenções de Artur Barrio (exposição A Metáfora dos Fluxos, São Paulo, 2000, e Documenta de Kassel, 2002); as ações de Cildo Meireles (Documenta de Kassel, 2002 e atelier do artista, 2002). A pesquisa atingiu os objetivos propostos e foi confirmada a existência em obras contemporâneas de fenômenos de mestiçagens decorrentes do cruzamento de elementos que provocam tensões constitutivas à obra.